

# Quatro questões no evangelho que os cristãos são partes ativas

Esses são quatro processos nos quais os cristãos figuram como parte ativa: ANDAR, AGRADAR, FRUTIFICAR E CRESCER.

---

## Quatro questões no evangelho que os cristãos são partes ativas

O apóstolo Paulo sempre rogava a Deus, pelos cristãos, em razão de algo que eles ainda não haviam alcançado na sua plenitude: conhecimento da sua vontade. Esse mesmo pedido é feito em outras cartas (Ef 1:17; Fp 1:9), o que demonstra o quão importante é ser pleno do conhecimento da vontade de Deus.

“Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual” (Cl 1:9)

### Plenos do conhecimento

Por que o apóstolo dos gentios rogou a Deus para que os cristãos fossem ‘plenos’ do conhecimento da vontade de Deus? Qual o objetivo de eles obterem este conhecimento? Por que a sabedoria e a inteligência devem ser ‘espirituais’?

Deus criou o homem com aptidão natural de aprender e compreender, e através destas mesmas faculdades Deus quer que

os crentes em Cristo sejam plenos do Seu conhecimento. O termo grego πληρω (pleroo) traduzido por 'cheios', dependendo do contexto, possui a ideia de 'plenitude', 'pleno', 'completo', o que excluiu a ideia de gradativo, que é próprio ao termo 'cheio'.

Entretanto, só é possível ao homem ser pleno do conhecimento da vontade de Deus através da sabedoria e inteligência 'espiritual'. A 'sabedoria' e a 'inteligência' classificadas como espiritual refere-se à [verdade do evangelho](#), que em última análise é espírito e vida (Jo 6:63).

**"O qual nos declarou também a vossa caridade no espírito"**  
(Cl 1:8).

O 'amor', ou a 'caridade' no espírito que consta do verso 8, do capítulo 1 da epístola aos Colossenses' é o mesmo que 'obediência ao evangelho'. O evangelho é espírito (Ap 19:10). O homem torna-se um com o Pai e o Filho ao obedecer a verdade do evangelho, e através do mesmo evangelho alcança o pleno conhecimento da vontade de Deus.

Ao classificar a inteligência e a sabedoria como sendo espiritual, o apóstolo Paulo assim o faz para diferenciar o evangelho da tradição dos homens que é segundo os rudimentos do mundo (Cl 2:8).

**Se o cristão 'prosseguir em conhecer' a Cristo alcançará a plenitude da inteligência espiritual** (Os 6:3), pois, em Cristo está escondido todos os tesouros da sabedoria e da ciência (Cl 2:3), e assim será 'enriquecido da plenitude da inteligência' (Cl 2:2).

Enquanto os judaizantes consideravam a lei como 'ciência' e 'verdade' (Rm 2:20), é Cristo quem revela aos homens todos os tesouros da sabedoria e da ciência, pois Cristo é o cumprimento da lei (Mt 5:17 -18). Diferentemente da lei, o evangelho faz dos homens filhos de Deus, e por isso mesmo o evangelho é poder de Deus para salvação dos que creem. Todos

os homens tem capacidade de aprenderem de Deus, porém, se buscarem conhecer a Deus através de mandamentos de homens, filosofias, doutrinas várias e estranhas, isto lhes será impossível. Mas, se o homem beber da água que faz uma fonte que jorra para a vida eterna, este aprendeu de Deus, pois só no evangelho há conhecimento de Deus (Mt 11:29).

Quando lemos o capítulo 2 da primeira carta aos Corintos, verifica-se que o apóstolo dos gentios apresenta o evangelho como 'poder de Deus', 'espírito e poder', 'sabedoria oculta em mistérios', etc.

O apóstolo Paulo evangelizava certo de que estava anunciando o 'poder de Deus' aos homens sem qualquer tipo de mistura, para que a crença dos cristãos não tivesse por base a persuasão que decorre do mandamento de homens, e sim a sabedoria de Deus oculta aos antigos em mistérios: o evangelho.

“...não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria (...) a minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana (...) Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens... ” (1Co 2:1-5).

O cristão por ser de novo gerado segundo Deus através da semente incorruptível, que é o evangelho, torna-se um (conhece) com o Pai e o Filho, é deve se 'vestir do novo', ou seja, se renovar no entendimento.

“... vos vestistes do novo, que se **renova para o conhecimento**, segundo a imagem daquele que o criou” (Cl 3:10).

“E não vos conformeis com este mundo, mas **transformai-vos pela renovação do vosso entendimento**, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).

**'Renovar', 'transformar', 'ser cheio do conhecimento', 'vestir-se'** refere-se as mesmas questões pertinentes ao novo

**homem. Após fazer a vontade de Deus, crendo em Cristo, o novo homem precisa reconhecer**[\[1\]](#) a vontade de Deus como ‘boa, agradável e perfeita’ (Rm 12:2), e assim andar dignamente diante de Deus, agradando-lhe em tudo.

“Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus” (Cl 1:10).

## **Varão perfeito**

Estar ‘pleno’ do conhecimento da vontade de Deus concede as condições necessárias para que os cristãos possam:

- 1. andar dignamente diante do Senhor;**
- 2. agradar a Deus em tudo;**
- 3. para frutificarem em toda a boa obra, e;**
- 4. crescer no conhecimento de Deus.**

Esses são quatro processos nos quais os cristãos figuram como parte ativa: ANDAR, AGRADAR, FRUTIFICAR E CRESCER.

O cristão deve **andar** dignamente diante do Senhor, e assim O agradará em tudo, ou seja, será perfeito (Gn 17:1). “Andar” nesse verso refere-se à conduta do cristão, e a base desse andar tem por parâmetro a palavra de Deus (2Sm 22:11). A questão abordada não é de cunho moralizante, antes que o cristão tem que se conformar à verdade do evangelho.

“Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho” (Fl 1:27).

Como andar agradando a Deus? a) tendo todos os cristãos o mesmo modo de pensar (Fl 2:2); b) nada deve ser feito por

contenda ou vanglória (Fl 2:3); considerar os outros como superiores a si mesmo (Fl 2:4). Só consegue andar agradando a Deus em tudo aquele cristão que discerne (compreende) o corpo do Senhor, ou seja, que compreende que: a) é indispensável para a unidade do corpo reter à palavra da vida (Fl 2:16); b) que cada cristão em particular é membro do corpo, portanto, não pode haver contenda e nem disputas; c) se todos são filhos de Abraão, ou seja, não há servo ou livre, macho ou fêmea, rico ou pobre, judeu ou grego (Gl 3:28 -29), a regra de ouro é considerar o outro como maior.

Ao crer em Cristo como o enviado de Deus, o homem faz a obra de Deus (Jo 6:29), e assim é de novo criado por Deus em verdadeira justiça e santidade (Ef 4:24). É imprescindível ser criado em Cristo Jesus, pois sem Cristo, a fé manifesta, é impossível agradar a Deus (Hb 11:6; Gl 3:23). A nova criatura é obra de Deus preparada em Cristo, e os cristãos devem andar segundo as boas obras: permanecer crendo em Cristo, o que é essencial para que o cristão possa 'frutificar' e 'crescer' no conhecimento de Deus.

“Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15:5);

“Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome” (Hb 13:15).

Na epístola aos Efésios 2, verso 10, o apóstolo Paulo demonstrou que os cristãos são feitura de Deus, criados em Cristo Jesus para as boas obras, sendo que as boas obras foram preparadas por Deus para que os cristãos andassem nelas. As “boas obras” se referem a crer naquele que Deus enviou e perseverar nos seus ensinamentos, visto que a obra de Deus está vinculada a Sua palavra. Sem as boas novas do Evangelho não há “boa obra”.

Quando o homem crê em Cristo, a obra de Deus em Cristo é realizada: uma nova criatura. Quando se anuncia as palavras de Deus, conforme as Escrituras, a obra de Deus é realizada nos que creem. Tanto 'a obra de Deus' quanto às 'boas obras' são provenientes de Deus, por intermédio de Cristo.

A obra é de Deus, e Deus 'aperfeiçoa' os que creem para fazerem a Sua vontade.

“Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por meio de Jesus Cristo, ao qual seja a glória para todo o sempre. Amém” (Hebreus 13:21; 1 Co 3:9).

O 'aperfeiçoamento' do cristão se dá através do ensino e compreensão da Palavra, o mesmo que 'crescer no conhecimento'.

“E ele mesmo deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (Ef 4:11-13).

A obra não se fundamenta no comportamento, mas, sim, na palavra do Evangelho; contudo, o comportamento constitui-se ornamento à doutrina do Evangelho (Tt 2:10). Através do pleno conhecimento da vontade de Deus os cristãos andam dignamente conforme o evangelho, agradando a Deus e frutificando em toda a boa obra (Ef 2:10).

O crescimento do cristão ocorre no conhecimento, uma vez que já alcançou a maioria em Cristo: já é idôneo e participante da herança dos santos na luz (Cl 1:12). No entanto, o cristão deve amoldar o seu comportamento à verdade do evangelho, e assim andar como filhos da Luz (Ef 5:8).

“Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho

de Cristo” (Fp 1:27).

À medida que o crente vai renovando seu entendimento, automaticamente o seu comportamento se transforma, e assim portar-se de modo digno do evangelho diante de todos os homens. Ao discernir (compreender) o Corpo do Senhor, o crente em Cristo não causará escândalo algum aos que estão de fora, e assim possam crer na verdade do evangelho, e nem aos que são membros do Corpo de Cristo.

Ao portar-se de modo digno do evangelho o crente está oferecendo um culto racional, um verdadeiro sacrifício ‘vivo, santo e agradável a Deus’ (Rm 12:1-2).

Em Colossenses 3, versos 8 à 11, temos o modo pelo qual o crente rende um culto racional:

**“Mas agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca. Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos, e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; Onde não há grego, nem judeu, circuncisão, nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre; mas Cristo é tudo em todos” (Cl 3:8 -11).**

O apóstolo Paulo convoca os cristãos a experimentarem um novo patamar na conduta cristã. Ao discernirem o Corpo do Senhor, ou seja, a igreja, de que não há no corpo de Cristo grego ou judeu, circuncisão ou incircuncisão, bárbaro ou cita, servo ou livre, etc., antes entender que Cristo é tudo em todos, e que por isso mesmo todos os membros do corpo são descendentes de Abraão, estavam vestidos do novo homem que se renova para o conhecimento (Gl 3:26).

Antes de crer em Cristo, todos os cristãos andavam segundo o curso do mundo, mas agora, tem o dever de se desfazer de tudo que era pertinente ao velho homem que foi crucificado com Cristo: ira, cólera, malícia, etc. O cristão deve se desfazer

de tudo que era pertinente à velha criatura. O velho homem foi morto na cruz de Cristo, e não mais vive, mas Cristo vive naqueles que foram de novo gerados (Gl 2:20), portanto, agora como novas criaturas devem se desfazer das coisas que pertenciam ao velho homem.

Faltar com a verdade é um comportamento desprezível tanto para crentes quanto para não crentes, ou judeus e gentios, ou senhores e servos, ou homens e mulheres, etc., e se o cristão quer se portar de modo a não causar escândalo, a mentira, como ato ou hábito, não combina com o cristão.

Que o cristão não deve mentir ou ter o hábito da mentira é indiscutível, porém, ao falar da 'mentira' que o cristão deve se desfazer, o apóstolo Paulo está utilizando de uma figura que faz referência ao que pertinente ao velho homem, contrapondo com a verdade, que é pertinente ao novo homem.

**“Não mintais uns aos outros, pois já vos despistes do velho homem com os seus feitos” (Cl 3:9).**

Não faltar com a verdade como ato ou hábito deve ser o objetivo de todos os cristãos para com todos os homens, assim como a equidade e a harmonia (Rm 12:18; Fl 4:5), entretanto, o apóstolo trata de uma questão própria aos cristãos: não mintais uns aos outros.

Quem faz distinção ou aceção de pessoas em Cristo não anda conforme o evangelho e mente ao outro (Cl 4:9 -11). Na verdade, é mentiroso, pois segue a concepção do seu coração enganoso (Jr 23:26), e não fala a verdade ao seu companheiro (Jr 23:30; Zc 8:16).

O cristão JÁ se despiu do velho homem quando batizado em Cristo e JÁ se vestiu de Cristo quando ressurgiu com Cristo (Cl 3:1), portanto, em Cristo não há mais judeu, grego, servo, livre, macho, fêmea, etc.

**“Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos**



revestistes de Cristo” (Gl 3:27).

Este novo homem pode ser renovar pelo conhecimento no seu entendimento, segundo o que o apóstolo Paulo falou aos cristãos Romanos:

“E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2).

A transformação que os filhos de Deus ainda estão sendo submetidos é quanto ao entendimento, e isto sim, é um processo, pois o objetivo de Deus é que ‘constatemos’ que a Sua vontade é boa, agradável e perfeita.

Esse deve ser o cuidado de todos os cristãos, assim como Cristo (Fl 2:5):

“Tendo purificado as vossas almas na obediência à verdade, **que leva ao amor fraternal não fingido**, amai-vos ardentemente uns aos outros de coração” (1 Pe 1:22).

## Amor fraternal

O fato de estar em Cristo, é condição essencial e suficiente para o cristão se lançar ao amor fraternal não fingido. O que faz com que o amor não seja fingido é a obediência à verdade do Evangelho. Nesse sentido, os apóstolos passam a ordenar que os cristãos sejam cordatos e cheios de cuidado uns para com os outros, de modo que o exercício do ministério, que é o cuidado para com os membros do Corpo, seja um serviço ao Senhor (Rm 12:7,8; Fp 2:4).

“Ami-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Rm 12:10);

“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por

humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo” (Fp 2:3);

“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus” (Ef 5:21).

Com relação aos irmãos, caso não seja possível preferi-lo em honra, a recomendação é para que suportem uns aos outros em amor: “Com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros” (Ef 4:2), pois o serviço é pelo amor, ou seja, em obediência a Cristo.

“Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo” (Cl 1:11).

Para agradar a Deus em tudo, os cristãos deviam contar com ‘toda a fortaleza’ que há em Cristo, a força da Sua glória. Além da força proveniente do conhecimento que há no evangelho, que é poder de Deus, cada cristão podia contar com a paciência e longanimidade de Deus, pois Ele **é longânime e paciente com aqueles que foram recebidos por filhos, mesmo quando tropeçam.**

O que falta aos cristãos é a perfeita varonilidade, ou seja, à medida da estatura da plenitude de Cristo. Sendo Deus paciente e longânime, o cristão deve andar dignamente perante Ele, pois tem toda a fortaleza segundo a força da sua glória: o evangelho. Na carta aos cristãos em Éfeso, o apóstolo também faz referência ao poder de Deus:

“E qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder” (Ef 1:19).

Jussara Crispim

Correção ortográfica: Pr. Carlos Gasparoto

---

[1] “1381 δοκιμαζω dokimazo de 1384; TDNT – 2:255,181; v 1)

testar, examinar, provar, verificar (ver se uma coisa é genuína ou não), como metais 2) reconhecer como genuíno depois de exame, aprovar, julgar valioso” Dicionário Bíblico Strong.